

DESENHO VIVENCIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA FORMATIVA

EXPERIENCE DESIGN AND THE TRAINING OF EARLY EARLY EDUCATION TEACHERS: A FORMATIVE EDUCATIONAL EXPERIENCE

Andressa Bono Vicente¹


Nájela Tavares Ujiie²

RESUMO: O trabalho visa narrar a experiência de ação formativa e educativa, no que tange ensino, pesquisa e extensão no bojo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), o qual é coordenado pela segunda autora que agências ações cruzadas no campo da extensão com o Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas, desde 2021, e, orienta pesquisas de iniciação científica que tangenciam ensino de ciências, educação infantil e formação de professores em contexto. No escopo deste trabalho trará para pauta de discussão e análise a práxis do desenho vivencial, uma atividade realizada no ano de 2022 com os partícipes da formação continuada, a qual possibilita correlação homem-meio-natureza, em um experienciar de corpo inteiro para apreender o mundo, através da ação educativa interdisciplinar em articulação com os campos de experiência e transversalidade da educação ambiental. A ação considera mobilização dos professores e engajamento para uma vivência singular, que ao promover afetamento do eu, possa reverberar em sua prática educativa cotidiana junto as crianças da educação infantil, sendo o aporte metodológico de ancoragem a pesquisa-ação interventiva. A análise que buscamos apresentar considera a perspectiva interdisciplinar e transversal do ensino de ciências (UJIE, 2019) em consonância com os cinco campos de experiência para a educação infantil. Assim, o engajamento dos professores ao longo das edições da formação continuada e da atividade em si tem demonstrado resultados promissores, os quais evidenciam êxito da perspectiva formativa e educativa em contexto realizada, defendida e apresentada.


PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada de Professores em Contexto. Educação Infantil. Ensino de Ciências. Educação Ambiental. Desenho vivencial.

ABSTRACT: The work aims to narrate the experience of training and educational action, regarding teaching, research and extension within the Group of Studies and Research in Education: theory and practice (GEPE), which is coordinated by the second author who agencies cross actions in the field of extension with the Continuing Training Course for Early Childhood Education Teachers: dialogues and demands, since 2021, and guides scientific initiation research that touches on science teaching, early childhood education and teacher training in context. In the scope of this work, the praxis of experiential design will be brought to the agenda for discussion and analysis, an activity carried out in 2022 with participants in continuing education, which enables a human-environment-nature correlation, in a full-body experience to apprehend the world, through interdisciplinary educational action in conjunction with the fields of experience and transversality of environmental education. The action considers the mobilization of teachers and engagement in a unique experience, which, by promoting an affect on the self, can reverberate in their daily educational practice with children in early childhood education, with the anchoring methodological contribution being interventional action research. The analysis we seek to present considers the interdisciplinary and transversal perspective

¹ Universidade Estadual do Paraná. E-mail: andressabono244@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-6200-1526>

² Universidade Estadual do Paraná. E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>

● [Informações completas no final do texto](#)

of science teaching (UJIE, 2019) in line with the five fields of experience for early childhood education. Thus, the engagement of teachers throughout the editions of continuing education and the activity itself has demonstrated promising results, which demonstrate the success of the training and educational perspective in the context carried out, defended and presented.

KEYWORDS: Continuing Teacher Training in Context. Child education. Science teaching. Environmental education. Experiential design.

Introdução

O curso *Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas* é uma ação extensionista vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE³), que vem ocorrendo desde 2021. É uma parceria fecunda entre Secretaria Municipal de Educação de Cruz Machado-PR e Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí, a qual tem por público-alvo a rede pública municipal cruz machadense, com 50 participantes, dentre eles coordenadores e professores da Educação Infantil. A ação extensionista tem ancoragem teórica na formação continuada de professores em contexto, consolidada nas ideias de Ujiie (2019, 2020) com respaldo freiriano, onde a formação inicial e continuada de professores é entendida como um processo contínuo e permanente, no qual o caminho se concretiza com dialogicidade e no caminhar, mediante parceria, olhar e escuta sensível de ambas as partes. Este percurso e processo educativo e formativo é acompanhado, analisado e avaliado no bojo de uma pesquisa de iniciação científica, que se apresenta como parceira analítica e dialógica da ação, desde a segunda edição (2022).

A formação continuada de professores foi motivada a partir da preocupação educativa da rede municipal de Cruz Machado relacionada a diminuição de matrículas na Educação Infantil e encaminhamento pedagógico voltado ao contexto pandêmico. Por esse motivo, as temáticas abordadas no decorrer da primeira edição estavam correlacionadas a abordagens e alternativas teórico-metodológicas de organicidade do sistema educativo e a prática do ensino remoto em coparticipação da família. Já na segunda edição, os temas abordados passam a ter verticalidade na ludicidade e na ação interdisciplinar, no desenvolvimento da criança através do brincar, nas expressões artísticas, nas inteligências

³ Em atividade desde 2010 vinculado ao CNPq via Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) o GEPE objetiva constituir uma "comunidade de formadores de professores", a fim de focalizar a educação, a pesquisa, a inovação e a superação de dificuldades da docência em seus diversos níveis e modalidades, envolvendo a partir de seus pesquisadores e membros a comunidade acadêmica da UNESPAR, UFMS/CPAN, UNESP/Marília, UNESP/Botucatu e seus entornos.

múltiplas, nos jogos cooperativos, na psicomotricidade e em atividades interativas e práticas.

Diante do exposto, buscamos desenvolver nesse artigo uma análise da atividade intitulada desenho vivencial realizada na segunda edição, no ano de 2022. Deste modo, este trabalho ganha corpus estrutural discutindo pressupostos teóricos de base, o experenciado do desenho vivencial em correlação analítica de resultados e discussão visando à formação de professores para a educação básica, e por fim, as considerações finais.

Formação de Professores, Educação Infantil e a Transversalidade Ensino de Ciências e Educação Ambiental

A formação de professores da Educação Infantil no Brasil vem demonstrando uma importante evolução nas últimas três décadas. A Coordenadoria Geral da Educação Infantil (COEDI), no documento Política Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2006) apresenta elementos e aprofunda a discussão já realizada desde 1994 no I Simpósio Nacional da Educação Infantil. A discussão da formação de professores está presente no Plano Nacional de Educação (PNE) decênio 2014-2024, nas metas 15, 16, 17 e 18 a qual tangência a valorização dos profissionais da educação, formação inicial de qualidade, continuidade de estudos na pós-graduação e formação continuada em serviço.

No bojo dos avanços e conquistas da seara da formação de professores, trazemos para pauta a Resolução n. 2, de 01 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O documento pontua a formação cidadã dos profissionais do magistério, tendo em vista compromisso social, político e ético, preceitos democráticos, inclusivos e emancipatórios (BRASIL, 2015), referendando a importância da formação continuada em serviço com ancoragem na realidade de pertença, aspectos que são sustentáculo da formação de professores em contexto que defendemos (UJIIE, 2019, 2020).

A formação continuada de professores também foi discutida pela Resolução n. 1, de 27 de outubro de 2020 a qual propõe articulação entre a formação de professores e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017), considerando oportunidade de

aprendizagem, troca de experiências, diálogos, suporte experiente de mentoria propiciadora do desenvolvimento profissional e melhora da qualidade educacional junto a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) (BRASIL, 2020). Aspecto que é considerado controverso para alguns pesquisadores contrários a BNCC por sua miscelânea de teorias, valorização de competências e habilidades em detrimento de conteúdo, dentre outras questões que não tomaram parte da discussão e debate fomentados neste trabalho.

Pontuamos que a formação inicial e continuada de professores, seguindo os preceitos de Imbernón (2005), é responsável por promover conhecimento, estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, atitude interativa e reflexão da práxis educativa ao profissional da educação, porém evidenciamos que a formação inicial que os professores costumam receber nem sempre é suficiente para prepará-los para aplicar metodologias alternativas e práticas inovadoras dentro de sala de aula.

Assim, para o autor com o qual coadunamos, a formação continuada de professores é imprescindível, sendo ela responsável por promover o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional aos professores da Educação Infantil. Para Imbernón (2010, p.114), o desenvolvimento profissional “[...] se define como a tentativa sistemática de melhorar a prática laboral, as crenças e os conhecimentos profissionais, com o propósito de aumentar a qualidade da atividade docente, de pesquisa e gestão”.

Nesse sentido, podemos afirmar que é de suma importância que as aprendizagens dos professores em ação estejam entrelaçadas com as práticas de formação continuada. De acordo com os preceitos de Ujiie (2019), essas práticas e cursos de formação continuada devem ser planejados e desenvolvidos considerando o contexto e as necessidades dos docentes, enfatizando suas experiências e conhecimentos prévios, articulando-os com os novos conhecimentos de maneira significativa. Com isso, as propostas de formação continuada de professores nas últimas décadas buscam formar um perfil profissional qualificado desde a Educação Infantil, visando atender as funções de educação e cuidado desde a primeira infância.

Nóvoa (2013) poderá que no século XXI estamos vivendo o terceiro momento na formação de professores em que a pauta é a formação humana e profissional, que tangencia atenção à realidade, sensibilidade humana, compromisso social, político e

pedagógico para o exercício da docência, comprometida com humano, com a didática (FREIRE, 1996) educador e educando numa correlação dialógica que retroalimenta a existência e a formação.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, atende as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, com base no currículo enquanto conjunto de práticas educativas responsáveis por articular conhecimentos, saberes e experiências, visando o desenvolvimento integral da criança, a partir de interações e brincadeiras. (BRASIL, DCNEI, 2010). O currículo para essa etapa abarca as diversas áreas do conhecimento, campos de experiência, baseando-se na ação, na conexão entre teoria e prática, no criar, no aprender, no brincar, no binômio cuidar-educar e na ação pedagógica interdisciplinar. Neste preâmbulo, no atual cenário educacional se faz necessário a compreensão do ensino de ciências com enfoque interdisciplinar e transversal, desde a educação infantil, que possa ser reconhecido como uma comunicação entre as disciplinas, considerando processos históricos e culturais que dão materialidade a formação integral (UJIE e PINHEIRO, 2021).

Pozo e Crespo (2009) apontam que os currículos para o ensino de ciências estão desconexos da realidade social atual e que por isso não se adequam as necessidades formativas que os alunos possuem. Deste modo, torna-se imprescindível a utilização do aporte interdisciplinar no que se refere a construção do conhecimento, afinal, a interdisciplinaridade parte do pressuposto da união de indivíduos que em diálogo atingem seus objetivos educacionais, em consonância Fazenda (2008, p.180) pontua:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza.

Este movimento de caráter dialético se finca na reflexão na, para e sobre a ação docente numa perspectiva que se torna prático/teórica e teórico/prática. Nesta direção o ensino de ciências, que tem o meio ambiente como objeto de estudo, atrela-se a educação ambiental em seus preceitos de conhecimento de mundo e no correlacionar homem-meio-natureza. Assim, a alfabetização científica se inicia pela consciência de mundo, em ser e estar, quando atrelada a esses conceitos pode propiciar aos alunos que se tornem agentes transformadores da sociedade a sua volta, de modo que saibam a importância da utilização

dos recursos naturais e acima de tudo, cidadãos do mundo, mas para isso é necessário que haja por parte dos professores esse conhecimento de que a educação ambiental é parte de um processo transformador que se inicia ainda na educação infantil (FERRO, UJIIE, ROYER, 2022).

De acordo com Tiriba (2010, p. 2) é importante que desde a primeira infância destaquem a importância da educação ambiental como processo que conecta o ser humano a natureza, razão, emoção, corpo e mente, conhecimento e vida, será pois “[...] educação fundada numa ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade. Educação Ambiental que é política”. Ainda, Reigota (2010) define a educação ambiental dentro de uma perspectiva que caminhe entre todas as disciplinas, corroborando para uma visão interdisciplinar da mesma, considerando os enfoques individuais de cada disciplina afim de que adquiram uma perspectiva integral e global acerca desta temática, afeita e imbricada de interdisciplinaridade a qual é percuciente ao universo da práxis educativa da educação infantil.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, em complementação da ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 28)

Os documentos norteadores da educação infantil dentre eles a BNCC (BRASIL, 2018) evidenciam como aporte de formação da criança em integralidade os objetivos de aprendizagem conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, e os campos de experiência eu, outro, nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e forma; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; como articuladores da prática e das propostas educativas direcionadas a primeira infância, os quais comportam a transversalidade da educação ambiental, a biofilia e a conexão homem-meio-natureza.

Assim, as ações e atividades articulistas da interdisciplinaridade na educação infantil são bem-vindas e oportunas a formação da criança, mas demandam ser compreendidas e vivenciadas também por seus professores, aspecto que detalharemos na seção subsequente, considerando a práxis do desenho vivencial: a árvore.

O Experienciar do Desenho Vivencial: resultados e discussão

A atividade do desenho vivencial foi proposta através de uma dinâmica ocorrida no encontro formativo de 27 de maio de 2022, inicialmente foi dado um tempo de dez minutos para que cada participante desenhasse uma árvore. Após a este período os desenhos foram apresentados e com exceção de poucos participantes que desenharam coqueiro, a árvore estereotipada tronco e copa, sem raiz ou galhos teve presença de supremacia. Foi aberto a reflexão aos partícipes: Existe uma árvore padrão e ideal? Já viram uma árvore como a desenhada por vocês na natureza? Por que está configuração imagética povoa nossa representação mental e é transposta sempre ao papel? Como é a nossa correlação de observação das árvores na paisagem ambiental?

Outras reflexões incitadas a imagem de árvore que nos foi ensinada está ligada ou desligada da prática de educação ambiental? Quantos modelos de árvore existem? Quantos tamanhos? Formas de folha, de tronco? E ainda assim, a única representação de árvore que nos vem à cabeça é de um tronco marrom, grosso, com uma copa cheia e arredondada em tom de verde. Quais aspectos naturais, sociais e culturais estamos considerando ao desenhar essa árvore? O meu aluno já viu essa árvore? Elas se parecem com as árvores da instituição, do bairro ou da cidade onde eles moram?

Assim, suscita-se a importância do conhecimento sobre a educação ambiental, pois segundo Loureiro (2004) a educação ambiental pode ser concebida como meio educativo no qual os educadores e educandos compreendem de modo articulado as dimensões sociais, ambientais, a natureza e o espaço, para que possam problematizar a realidade e conhecer as raízes da crise civilizatória, no movimento de tornar-se apoderado do conhecimento científico, tecnológico e social. Por essa via, podemos sintetizar a educação ambiental como aspectos de alfabetização científica, promotora não somente do acesso ao sensível, mas também da consciência, do reconhecimento, do pertencimento, da cidadania, da sustentabilidade e do bem-estar geral.

A ação considera mobilização dos professores partícipes da formação continuada ao engajamento para uma vivência singular, que ao promover afetamento do eu, possa reverberar em sua prática educativa cotidiana junto as crianças da educação infantil, sendo o aporte metodológico de ancoragem a pesquisa-ação interventiva, articuladora de uma

atividade que propõe ter o meio e o experienciar do desenho vivencial a árvore, numa dimensão vivido, percebido e concebido.

Deste modo, a prática buscava que os cursistas professores em formação acessassem os seus conhecimentos acerca da educação ambiental, os fizesse refletir acerca da relação homem-meio-natureza, o tempo de contemplação, sistematização e apropriação do conhecimento de mundo, o qual deve estar presente com foco em interações e brincadeiras na escola da infância. Abaixo, no quadro 1 apresentamos o encaminhamento dado pela formadora em relação a atividade.

Quadro 1. Sistemática para a realização da atividade “desenho vivencial”

Sistemática:

Uma aula passeio na escola e/ou em seu entorno, observe as árvores no todo e em partes (raiz, caule/tronco, folhas e frutos), formato das folhas e copa da árvore, luminosidade, incidência solar sob a árvore, sinta a textura e rugosidade do tronco, enamore-se de uma árvore, abraça, sinta seu cheiro. Escolha a sua árvore predileta, observe-a contemplativamente em seus detalhes e beleza natural.

A seguir faça um desenho de observação. Pode fotografar com o celular e utilizar a fotografia para representar via desenho. Ou simplesmente levar seus materiais de pintura a livre escolha (giz, canetinha, lápis de cor, guache, carvão, grafite, aquarela), contemplar e produzir a sua representação da árvore. Após realizar atividade. Coloque em paralelo o desenho vivencial árvore com o desenho da árvore realizado(27/05/2022) no início do encontro. Existe diferença entre eles? Quais? Pode elencar e escrever algumas?

Fonte: Curso de formação continuada 2022, organização das autoras.

Dos 43 (quarenta e três) participantes do encontro houve uma devolutiva de 39 (trinta e nove) atividades, uma adesão de 90,7% (noventa vírgula sete por cento). A proposição demandou dos professores cursistas imersão e um experienciar de corpo inteiro para apreender o mundo, numa ação educativa que busca incluir conceitos de interdisciplinaridade em articulação aos campos de experiência da educação infantil. Como aponta Torres e Delizoicov (2009) para que os docentes consigam desempenhar uma prática pedagógica de qualidade, diante de uma perspectiva crítica e transformadora é necessário o investimento em procedimentos metodológicos que favoreçam a construção de concepções de mundo voltadas as relações entre meio ambiente, sociedade e cultura. Na ação proposta o foco e a mobilização do conhecimento em inteireza e vincular com a natureza.

Pensando na prática do desenho vivencial, delineamos sua possível relação interdisciplinar e transversal, em articulação com os campos de experiência e com o a educação ambiental, a qual registramos no quadro 2.

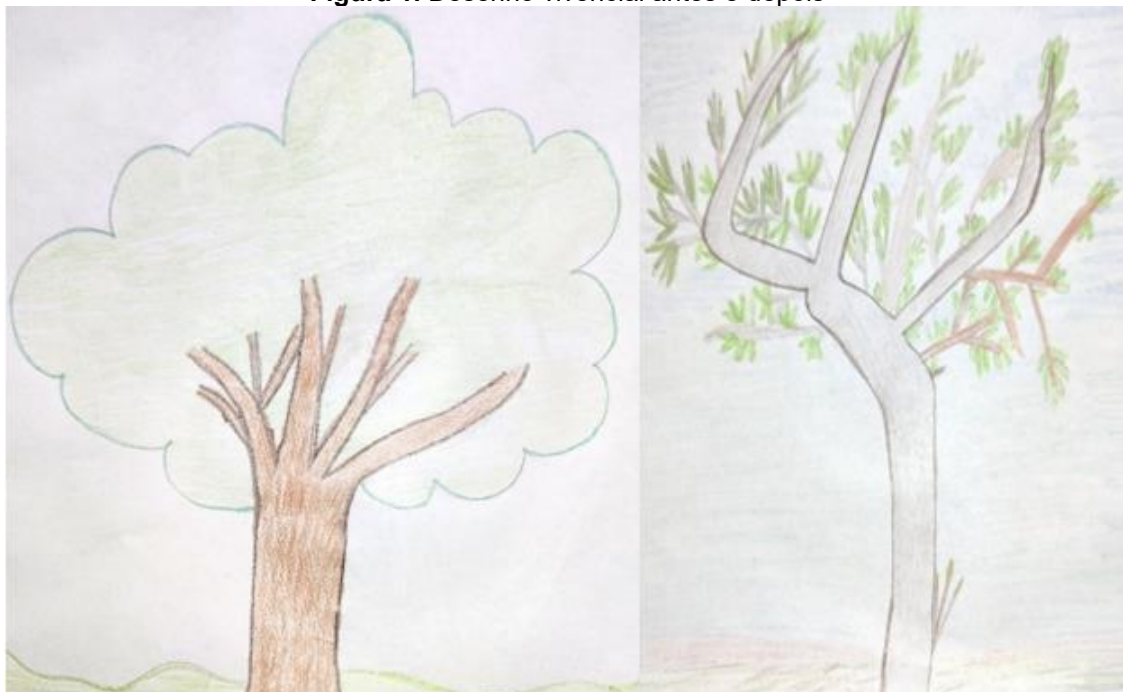
Quadro 2. Práxis Desenho Vivencial: Correlação com os campos de experiência BNCC (BRASIL, 2018).

Campo de Experiência	Correlação e Intervenientes Educativas
O eu, o outro e o nós	Esse campo aborda o autoconhecimento e a criação de relações e vínculos sociais, dessa forma, a atividade do desenho vivencial se relaciona a compreender-se como parte do mundo a sua volta, ao pensar no ambiente em seu entorno, e relacionar-se com a árvore.
Corpo, gesto e movimentos	Esse campo, ao abordar as competências motoras conecta-se ao experienciar realizado para a elaboração do desenho, de conectar-se com a árvore, observar texturas, cores, o toque, coordenação motora fina e, principalmente, as sensações e percepções vivenciais.
Traços, sons, cores e formas	Nesse campo, há a valorização das produções artísticas, ponto fundamental da elaboração do desenho vivencial é a representação no papel, com tintas e traços valorizando a expressão individual de cada um advinda da observação da árvore.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Neste campo, é possível considerar a interação com o meio, a escuta no ambiente em que se realiza a prática, o que está acontecendo no entorno da árvore, quais sons é possível ouvir, a imaginação e o pensamento, leitura de mundo e leitura da palavra.
Espaço, tempo, quantidades e relações de transformação	Relaciona-se à conceitos de noções espaciais, medidas e reflexão diante dos processos de transformação, possibilitando as crianças que compreendam o tamanho da árvore diante de outros objetos, as transformações que podem ocorrer no meio, a evolução, a medida da árvore. Em processo articulado com a apresentação da obra literária "A árvore generosa"- Shel Silverstein, a qual fez parte da formação do encontro de 27/05/2022.

Fonte: Curso de formação continuada 2022, organização das autoras.

A partir do exposto no quadro 2 é possível visualizar que a abordagem interdisciplinar e de diversos conhecimentos através dos campos de experiências, articulados a experiência do desenho vivencial, com inúmeras aprendizagens intencionais e significativas afeitas a proposição. Seleccionamos duas atividades realizadas por cursistas como ilustrativas, onde é demonstrada a forma como o encaminhamento influenciou na produção dos desenhos, tornando-os mais vívidos e realistas, conforme figura 1 e 2 e comentários em relação a atividade inseridos, vide quadro 3 e 4.

Figura 1. Desenho vivencial antes e depois



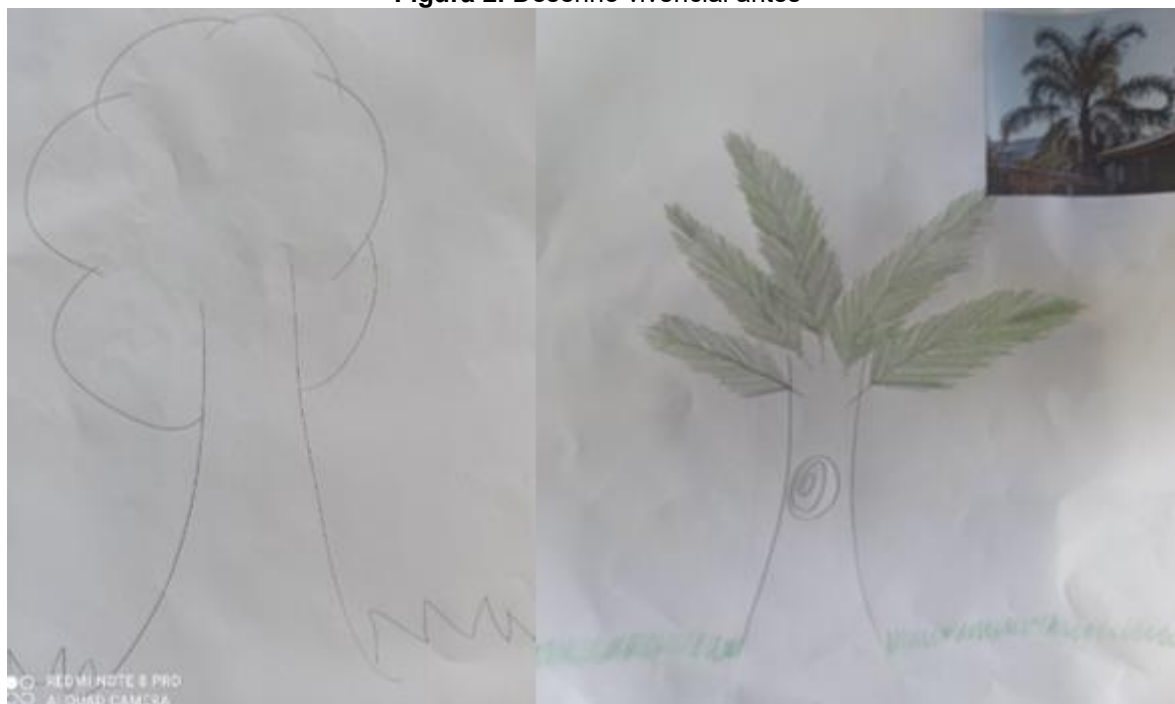
Fonte: Acervo curso de formação continuada, 2022.

Quadro 3. Comentário particular anexado a atividade pelo participante

Dentro dessa perspectiva pode ser notado o quão irrealistas são nossos desenhos, imagens formadas dentro de nossas cabeças quando crianças. No primeiro desenho, temos uma árvore simétrica de proporções iguais, o que é difícil de se encontrar na natureza. No segundo desenho pude perceber o quão diferentes eles são, a árvore que escolhi para desenhar possuía proporções desiguais, cheias de galhos e ramificações e por ser nesta época do ano estava perdendo suas folhas, dando a sensação de não estar por completa, o que na verdade é mentira pois mostra ser uma árvore que se protege do frio poupando suas energias até poder estar "completa" com folhas. Não tinha em mãos tantos lápis de cores para representar suas verdadeiras cores, já que seu tronco não é marrom, sendo ele quase um cinza o que se difere do primeiro desenho que quando imaginei uma árvore ela era cheia, com tronco marrom, folhas bem verdinhas, sem cascas e toda "bonitinha". Foi uma experiência muito gratificante, pode fazer essa comparação reflexiva e conscientizar-se, é notável que necessitamos realizar essa prática com nossos alunos, desde já, para que criem imagens realistas, complexas e de educação ambiental.

Fonte: Classroom do programa de formação continuada, professora A, junho 2022.

Figura 2. Desenho vivencial antes



Fonte: Acervo curso de formação continuada, 2022.

Quadro 4 – Comentário particular anexado a atividade pelo participante

Árvore do dia 27/05 é a representação do que tenho em mente, que desenho desde sempre, imagem cristalizada. Na sequência uma árvore da frente do CMEI que trabalho, que sempre observo, mas nem sempre vem na minha mente quando penso em uma árvore. A atividade reflete em mim como é preciso se desprender de certezas e se abrir ao aprender para ensinar.

Fonte: Classroom do programa de formação continuada, professora A, junho 2022.

Diante do exposto, compreendemos que a educação básica e a formação humana trazem padronismos e estereotipia que nos acompanha ao longo da vida em relação a representação de árvore dentre outras. Mas quando nos abrimos a uma experiência vivencial a percepção, a sistematização, a representação, a apropriação do conhecimento ganha outra forma. A árvore tem conexão com o meio e com a realidade, as interferências climáticas são sentidas e configuram sua imagem, assim como o homem ao fazer uma poda, colocar um balanço na árvore, coletar frutos, observar o processo de crescimento, num tempo de contemplação a apreensão do todo numa vivência corpórea e sensorial. Para uma ação educativa com as crianças sugerimos articulação com a obra literária *A árvore generosa*, de autoria de Shel Silverstein, que pode ser mola propulsora de problematização, reflexão, exemplificação e apropriação de conhecimento de correlação com a educação ambiental na primeira infância.

A atividade do desenho vivencial e as impressões suscitadas reforçam a proposta de formação continuada de professores em contexto, levando em consideração diálogos e demandas. Nisso se fia a importância da formação de professores voltada a práticas que façam sentido, que observem a realidade dos professores em formação dialogue com eles e os coloquem em prática vivencial, constante e afetamento. Pois, como pondera Freire (1987), o diálogo:

[...] deve ser entendido como essência da educação, como prática da liberdade, como ato de humildade do sujeito frente a outros sujeitos, pois não há diálogo, se não houver humildade [...] não é só um encontro de dois sujeitos que buscam o significado das coisas, o saber, mas uma relação que se consolida na práxis social transformadora com o mundo. (FREIRE, 1987, p. 80).

Assim, para ensinar e aprender é preciso estar em diálogo e em relação com o mundo e o conhecimento. A proposição nos moldes do desenho vivencial é uma práxis que nos faz refletir acerca do caráter educacional e ambiental, onde os objetivos são políticos, democráticos e buscam a melhoria da vida em sociedade e consideram a intervenção dos sujeitos envolvidos, que se conectem aos problemas, e, assim conforme Freire (2009), coloque em questão sua visão de mundo, de homem e de sociedade.

É necessário que busquemos em nossas práticas docentes a formação integral de sujeitos dignos, conscientes do ser e estar no mundo em relação, constituindo o sujeito ecológico, político, dinâmico, reflexivo, livre da alienação, emancipado e cidadão. A atividade experienciada pelos professores cursistas pode ganhar materialidade com as crianças na educação infantil, já que esta possibilita que o aluno tenha contato direto com a natureza e seus elementos, para elaborar uma representação de árvore desprovida de estereotipia, através de uma experiência em inteireza que permite que a criança identifique e se aproprie das diferentes formas e tamanhos das árvores reais.

Nestes termos em congruência com Lima e Santos (2018) ponderamos que brincar, indagar e explorar o que acontece ao redor é direito da criança, e devemos criar oportunidades para que possam se encantar com o mundo e compartilhar socialmente um modo singular de compreender e explicar o que acontece e o que nos acontece, olhando através das lentes da ciência em perspectiva ampliada.

Para além do exposto, torna-se necessário refletirmos sobre a importância da formação de professores no contexto da educação ambiental voltado para a educação

básica no escopo da formação inicial de professores também. O que nos faz refletir: Quais sujeitos estão se formando como futuros professores da educação básica? É possível uma formação inicial de professores diferente? Estes professores formarão para a criticidade os educandos ou perpetuarão modelos estereotipados inconscientes? Muitas questões e buscas a serem materializadas.

Considerações Finais

Destarte, a formação continuada de professores em contexto, oferecida à rede pública municipal de Educação Infantil cruz machadense ao longo de suas três edições, tem se demonstrado atenta às demandas atuais da sociedade e de seus partícipes, de modo propiciar formação humana e profissional, bem como reflexos positivos e ações interventivas de alteração da práxis educativa em prol da formação integral da primeira infância.

Outrossim, pontuamos que, no bojo do ensino de ciências que tangencia a educação infantil, a educação ambiental se mostra muito necessária, na medida em que precisamos reconhecer a natureza como algo vivo e em constante transformação, é preciso buscar uma prática integrativa e significativa para o ensino de ciências, pensando numa perspectiva de ensino interdisciplinar. Os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, são plenamente articuláveis a proposta do desenho vivencial e pode se materializar em ação educativa junto as crianças pequenas e pequenininhas da educação infantil. Ainda, devemos nos mostrar atentos ao currículo do ensino de ciências para que possamos, enquanto professores da educação básica viabilizar ações que insiram o educando na sociedade, para que possam vivenciar e dialogar as vivências com seus pares, explorando a sociedade, a natureza, tornando a ciência objeto palpável e parte de quem somos.

Enquanto professores devemos assumir uma atitude de busca, pelo ser mais freiriano, que emana saber que pode saber mais e assim desenvolver uma prática educacional que motive nossos alunos, que os forme como seres autônomos, sujeitos integrados a sociedade e que construam aprendizagem. Que enquanto professores possamos compreender as singularidades de cada um, que aprendamos enquanto pesquisadores iniciante e futuros professores experienciarmos o mundo de forma diferente e ao longo de nossa jornada acadêmica nos desenvolvamos de maneira também diferente,

assim como as árvores ressignificadas pela atividade do desenho vivencial na práxis formativa e educativa.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília (DF), Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo (SP): Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília (DF): CNE/CP, Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília (DF): CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei Federal nº. 10.172, Brasília (DF): Secretaria de Educação Básica, 2001.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, S.; UJIE, N. T.; ROYER, M. R. A Educação Ambiental na Educação Infantil sob à Luz de Paulo Freire. **Trilhas Pedagógicas**. v. 12, n. 15, ago. 2022, p. 157-174.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo (SP): Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v. 77).

LIMA, M. E.C.de C.; SANTOS, M. B. L. dos. **Ciências da Natureza na Educação Infantil**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG/Fino Traço, 2018.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 37-50, jan./abr. 2004.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos**. *Gestão em Ação*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 37-50, jan./abr. 2004.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo de formação de professores. In: GATTI, B. A.; SILVA JUNIOR, C. A. da.; PAGOTTO, M. D. S. et al (orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2013, p. 199-210.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos).

TIRIBA, L. Crianças da Natureza. **Anais I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: Acesso em: 18 de agosto de 2021.

TORRES, J. R.; DELIZOICOV, D. Os fundamentos da concepção educacional de Paulo Freire na pesquisa em Educação Ambiental no contexto formal: 12 anos de ENPEC. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 7., Florianópolis. 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/832.pdf> >. Acesso em: 04 julho de 2019.

UJIE, N. T. **Abordagem CTS e Formação de Professores em Contexto**: asserção, ação interdisciplinar e educação da infância. Curitiba-PR: CRV, 2019.

UJIE, N. T. **Formação continuada de professores da educação infantil num enfoque CTS**. 2020. 207 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

UJIE, N. T.; PINHEIRO, N. A. M. Ensino de ciências na educação infantil: perspectiva teórica e legal. In: **Trilhas Pedagógicas**. Pirassununga, v. 11, n. 14, p. 67-81, ago. 2021.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Andressa Bono Vicente. Graduanda de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranaíba. Pesquisadora voluntária da Iniciação Científica. Professora Concursada da Rede Pública

Municipal de Terra Rica-PR. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR), Paranavaí, PR, Brasil.

E-mail: andressabono244@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-6200-1526>

Nájela Tavares Ujiie. Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí (UNESPAR/Pvaí). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI/UNICENTRO). Paranavaí, PR, Brasil.

E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Rede Pública Municipal de Educação Infantil Cruz Machado-PR.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 30/07/2024 - Aprovado em: 06/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

COMO CITAR

VICENTE, A. B.; UJIIE, N. T. Desenho Vivencial e a Formação de Professores da Educação Infantil: Uma Experiência Educativa Formativa. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 465-480. 2024.